



## **AS TRANSFORMAÇÕES DO MAGISTÉRIO: REPENSANDO O PAPEL DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO ATUAL COM BASE NA TEORIA CRÍTICA**

GT 12 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES

**Trabalho completo**

Rosenir da Conceição ROCHA (Docente da rede estadual/Rondonópolis/Mato Grosso e mestranda do PPGedu/UFR)

e-mail: rosenir.rocha@aluno.ufr.edu.br

Évy Thayne dos Anjos SOUZA (Docente da rede estadual/Rondonópolis/Mato Grosso e mestranda do PPGedu/UFR)

e-mail: evythayne@gmail.com

Makolyn Silva ARAUJO (mestrando do PPGedu/UFR)

e-mail: makolyn.pp123@gmail.com

### **Resumo**

Este trabalho examina a transformação das funções dos pedagogos na rede estadual de ensino de Rondonópolis/MT, em diálogo com as reflexões de Theodor Adorno sobre os tabus e estereótipos do magistério. A análise busca entender como as novas responsabilidades atribuídas aos pedagogos a partir do decreto 723/2020, afetam suas práticas e, ao mesmo tempo, como os preconceitos históricos e sociais destacados por Adorno impactam a percepção e a execução dessas funções. A intenção é mostrar que, além das mudanças legais, é preciso superar tabus e estigmas culturais para que a prática docente atenda às demandas atuais da educação.

Palavras chaves: Tabus. Estereótipos. Pedagogos.

### **Introdução**

A educação é um pilar fundamental para a formação cultural e social dos indivíduos, desempenhando um papel crucial na construção de uma sociedade mais justa e esclarecida. No entanto, a prática do magistério, frequentemente envolta em tabus e estereótipos, revela complexidades que vão além do simples ato de ensinar. Esse cenário é particularmente relevante ao se considerar as mudanças nas atribuições dos pedagogos estabelecidas a partir do Decreto N° 723/2020 que reformulou a administração do Ensino Fundamental I ao transferir as turmas iniciais (1° ao 5° anos) para a rede municipal e manter a responsabilidade do estado pelos anos finais (6° ao 9° anos) e pelo Ensino Médio, resultando em uma reestruturação das funções dos pedagogos, que visam adaptar as práticas pedagógicas.

Historicamente, a profissão docente tem sido marcada por idealizações e preconceitos que obscurecem a realidade da profissão e limitam a evolução das práticas educativas. A análise desses tabus é essencial para entender como a imagem do professor é construída e mantida, e como isso impacta a dinâmica entre docentes, estudantes e a sociedade. Adorno,

em seu ensaio “Tabus acerca do magistério”, oferece uma análise sobre os estereótipos associados ao magistério, destacando como esses preconceitos não apenas desvalorizam o prestígio da profissão, mas também dificultam a implementação de mudanças significativas na educação.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é esclarecer como essas percepções moldam a educação, propondo uma prática pedagógica mais consciente e eficiente. Adorno (2011) argumenta que, para transformar a educação, é necessário enfrentar e superar os preconceitos que limitam a percepção da importância do professor. Isso é especialmente relevante ao avaliar como as novas responsabilidades atribuídas aos pedagogos podem ser recebidas com resistência ou mal compreendidas devido à desvalorização estrutural da profissão.

Ao explorar a interseção entre as percepções culturais e institucionais do magistério, este estudo pretende fornecer uma visão aprofundada das forças que moldam o papel dos pedagogos, contribuindo para um debate mais amplo sobre a função da educação na construção de uma sociedade justa. Compreender e enfrentar os tabus associados ao magistério é crucial para promover uma educação que vá além da simples transmissão de conhecimento, contribuindo para uma formação crítica e ética dos estudantes e para a superação de desafios sociais e culturais contemporâneos.

A análise das mudanças nas atribuições dos pedagogos à luz do estudo de Adorno revela a necessidade de desmistificar a imagem do professor e abordar as barreiras culturais e sociais que afetam a efetividade das novas políticas educacionais. Assim, é possível melhorar a prática pedagógica e a aprendizagem, promovendo uma educação inclusiva e transformadora.

## **Objetivo**

O objetivo é relacionar a análise de Adorno (2011) sobre os tabus do magistério com as mudanças nas funções dos pedagogos na rede estadual de ensino de Rondonópolis/MT, estabelecidas a partir do decreto 723/2020. A análise busca entender como os preconceitos históricos sobre a profissão docente estão de alguma maneira presentes nas diversas formulações de políticas públicas na atualidade.

## **Procedimentos metodológicos**

A análise segue uma abordagem bibliográfica, baseada nas contribuições de Adorno (2011) sobre o magistério e nos estudos sobre a reconfiguração das funções dos pedagogos. O texto de Adorno é utilizado para entender a presença de estigmas sociais no magistério, enquanto as alterações a partir do decreto 723/2020 são analisadas para compreender as implicações dos tabus sobre o magistério em uma política pública específica. O método inclui um exame da interseção entre os obstáculos culturais e as exigências institucionais enfrentadas pelos professores, especialmente no suporte a estudantes com deficiência.

### **Principais resultados**

Adorno (2011) aborda o motivo de muitas pessoas terem aversão à profissão de professor. Ele começa dizendo que sua análise é preliminar e não se baseia em uma pesquisa completa, mas quer destacar alguns pontos importantes. Ele nota que muitos estudantes universitários talentosos acabam se tornando professores não por escolha, mas por falta de opções melhores, e sentem que o magistério é uma imposição.

Permitam-me começar pela exposição da experiência inicial: justamente entre os universitários formados mais talentosos que concluíram o exame oficial, constatei uma forte repulsa frente aquilo a que são qualificados pelo exame oficial, e em relação ao que se espera deles após este exame. Eles sentem seu futuro como professores como uma imposição, a que se curvam apenas por falta de alternativas. É importante ressaltar que tenho a oportunidade de acompanhar um contingente não desprezível de tais formados, com motivos para supor que não se trata de uma seleção negativa (Adorno, 2011, p. 97).

A análise de Adorno sobre os tabus históricos que pairam na profissão de professor pode ser relacionada ao Decreto Nº 723/2020, que reformulou a administração do Ensino Fundamental I no Mato Grosso. Essa mudança, ao transferir as turmas iniciais para a rede municipal, impacta diretamente a percepção e a prática do magistério. A reestruturação pode aumentar a sensação de imposição que Adorno menciona, pois muitos professores podem ser realocados ou enfrentar inseguranças em relação ao seu papel nas novas estruturas. Essa reconfiguração das responsabilidades pode fazer com que pedagogos sintam que suas funções são mais burocráticas do que educativas, reduzindo ainda mais a valorização da profissão, a mudança pode gerar uma descontinuidade na formação dos estudantes, criando desafios para os professores que precisam adaptar suas abordagens a diferentes contextos e demandas. Isso pode levar a uma desmotivação entre educadores, especialmente quando suas contribuições não são devidamente reconhecidas ou valorizadas.

Adorno aponta que a imagem do professor como alguém mal pago e de baixo status social é um fator importante dessa aversão. Além disso, ele fala sobre como existem preconceitos profundos e inconscientes em relação à profissão, que acabam criando uma espécie de tabu.

Tabus significam, a meu ver, representações inconscientes ou pré-conscientes dos eventuais candidatos ao magistério, mas também de outros, principalmente das próprias crianças, que vinculam esta profissão como que a uma interdição psíquica que a submete a dificuldades raramente esclarecidas (Adorno, 2011, p. 98).

Para ilustrar, Adorno menciona que muitos professores se descrevem negativamente em anúncios pessoais e que há vários termos depreciativos para a profissão em diferentes idiomas. Ele também nota que, embora o status do professor universitário seja geralmente alto, o magistério de ensino básico e secundário é muitas vezes visto de forma negativa. Esse contraste revela uma ambivalência na percepção social da profissão. Adorno (2011, p. 99) afirma que “de um lado, o professor universitário como a profissão de maior prestígio; de outro, o silencioso ódio em relação ao magistério de primeiro e segundo grau; uma ambivalência como esta remete a algo mais profundo”.

Para Adorno a aversão ao magistério é um problema complexo, influenciado por uma série de preconceitos e representações sociais que afetam a forma como a profissão é vista.

Adorno compara o sistema educacional da Alemanha com o de outros países, como a França, para entender como isso afeta a imagem e a posição social dos professores. Na Alemanha, o sistema educacional é dividido em várias etapas. Depois do ensino fundamental, os alunos são direcionados a diferentes níveis de escolaridade:

Nível Básico (Hauptschule), com duração de três anos, escolaridade mínima e obrigatória. Nível Médio (Realschule), cinco anos, podendo frequentar cursos superiores e profissionalizantes após a conclusão. Nível Colegial (Gymnasium), dura sete anos e prepara para a universidade, permitindo acesso a cursos acadêmicos como medicina, direito e engenharia.

Na França, por outro lado, o sistema é mais flexível e permite uma ascensão contínua, Adorno enfatizou que não tinha condições de afirmar se isso poderia influenciar o prestígio da profissão de professor e os aspectos psicológicos relacionados.

Adorno observa que, na Alemanha, a imagem de pobreza associada aos professores pode ser um reflexo do passado, mas ainda há uma discrepância entre o status que se espera dos professores e a realidade material da profissão. Sugere que a estrutura rígida do sistema

educacional pode impactar negativamente a percepção e o prestígio dos professores na Alemanha.

Adorno explica por que os professores são mal vistos na Alemanha. Ele argumenta que essa percepção negativa tem raízes históricas. Antigamente, professores eram vistos como servos e essa visão antiga ainda influencia como são percebidos hoje. Ele cita Schopenhauer, que notou que os professores eram mal pagos e, por isso, tinham um comportamento submisso.

Além disso, a valorização da força física sobre a intelectualidade, uma herança de tempos feudais, também contribui para o desprezo pelos professores. A imagem negativa dos professores tem uma base histórica que liga desprezo pela educação a um passado de valorizar a força física.

Adorno destaca a diferença na percepção do poder entre autoridades, como juízes e administradores, e professores. Enquanto o poder dos primeiros é respeitado, o dos professores é desvalorizado por ser exercido sobre crianças, vistas como "sujeitos civis não plenos". O poder do professor é tratado como uma "paródia" do verdadeiro poder, o que reflete a falta de valorização social da educação e do papel crucial dos docentes na formação de cidadãos.

Adorno discute a ambivalência em relação aos professores, comparando-a a antigas percepções de figuras de autoridade. Ele sugere que essa ambivalência é menos pronunciada para profissões intelectuais como advogados e médicos, que têm mais prestígio e independência.

[...] os juízes e funcionários administrativos têm algum poder real delegado, enquanto a opinião pública não leva a sério o poder dos professores, por ser um poder sobre sujeitos civis não totalmente plenos, as crianças. O poder do professor é execrado porque só parodia o poder verdadeiro, que é admirado (Adorno, 2011, p. 103).

Os professores, por serem funcionários públicos com segurança no emprego, enfrentam desprezo devido à natureza de seu trabalho, que é visto como menos prestigioso e mais voltado para crianças. Em alguns lugares, professores são reverenciados, especialmente onde há uma forte ligação com a autoridade religiosa. Na Alemanha, os professores universitários são mais respeitados por focarem na pesquisa, enquanto a função pedagógica é frequentemente vista como secundária e menos valiosa.

Adorno esclarece a relação entre as decisões governamentais e a vida dos professores ao analisar como a estrutura educacional e as representações sociais influenciam a percepção da



profissão. Ele destaca que a aversão ao magistério é, em parte, resultado de uma série de preconceitos e da desvalorização histórica dos educadores. Essa desvalorização é perpetuada por um sistema educacional rígido, que limita as oportunidades de reconhecimento e progresso na carreira docente.

Adorno também menciona como a imagem negativa dos professores, muitas vezes associada a uma condição de pobreza e subserviência, reflete uma herança histórica que afeta a forma como a sociedade vê a educação. As decisões do governo, como a implementação de reformas e a criação de decretos, podem intensificar essa situação, transformando o papel dos educadores sem considerar suas necessidades e condições de trabalho.

O autor destaca que a autoridade dos professores é frequentemente subestimada em comparação com outras profissões, como advogados e juízes. Isso revela uma discrepância entre o valor social atribuído à educação e o prestígio das figuras de autoridade no sistema. As decisões políticas que muitas vezes não reconhecem a importância dos pedagogos contribuem para uma imagem desfavorável da profissão, perpetuando a aversão ao magistério.

Adorno analisa como a percepção dos professores está mudando. Ele nota que, cada vez mais, professores são vistos como "vendedores de conhecimento" e que sua imagem idealizada está se dissipando. A função disciplinar dos professores, mesmo sem o uso de castigos físicos, contribui para a percepção negativa, pois a vantagem do conhecimento que têm sobre os alunos pode parecer injusta.

O filósofo também observa que essa dinâmica está ligada a uma visão mais ampla da sociedade, que historicamente valorizou o controle e a força. A transformação na profissão de ensino reflete uma mudança da figura do professor como uma autoridade quase divina para alguém que é parte de um sistema mercantilizado e hierárquico.

O autor discute como a imagem do professor é influenciada por conotações militares e sociais. Ele sugere que, inconscientemente, os professores podem ser vistos como "veteranos" ou "mutilados" da sociedade, que, embora não desempenhem um papel direto na reprodução social, mantêm a continuidade da estrutura social por meio de sua função. Esse desprezo pela função do professor se dá porque a sociedade delega a eles a tarefa de aplicar a disciplina e manter a ordem, uma tarefa que não quer realizar diretamente.

Além disso, Adorno aponta que a percepção do professor pode ser ambígua no plano erótico, sendo ao mesmo tempo visto como desprovido de vida erótica e como um objeto de idealização para os alunos. Essa percepção negativa está ligada à ideia de que o professor é "castrado" ou "neutralizado" em termos de poder e status, refletindo uma visão ambivalente e frequentemente negativa da figura do professor na sociedade.

Adorno analisa como a profissão docente molda a percepção do professor, criando uma "déformation professionnelle" em que a visão de mundo do professor é distorcida pela própria prática profissional. Ele usa a metáfora do professor como alguém fora da realidade, sugerindo que a escola e a profissão criam um microcosmo separado da vida real. Essa deformação leva à imagem do professor como uma figura isolada e distante, similar a personagens trágicos, e reflete uma crítica ao sistema educacional que perpetua uma hierarquia que valoriza tanto o desempenho acadêmico quanto habilidades práticas e físicas.

O autor discute como a percepção das crianças sobre os professores é marcada pela discrepância entre o ideal e a realidade. Ele argumenta que, enquanto as crianças veem os professores como figuras ideais e perfeitas, a realidade frequentemente mostra essas figuras como imperfeitas e desconectadas. Essa diferença se torna ainda mais evidente no ambiente escolar, onde a alienação em relação ao conforto familiar é acentuada pela autoridade dos professores. Além disso, o trabalho do professor é único por sua natureza altamente interativa e pessoal, o que cria um descompasso entre as expectativas emocionais dos alunos e a realidade do dia a dia escolar. A figura do professor pode, por vezes, evocar imagens arcaicas de punição e desumanização, reforçando a sensação de injustiça.

Para melhorar a relação com os alunos, Adorno sugere que os professores devem reconhecer suas próprias imperfeições e ser mais autênticos em suas interações. Ele ressalta que a compreensão e o manejo das emoções dos professores são cruciais para transformar a prática educacional, embora reconhecer e implementar essas mudanças seja um desafio complexo.

Adorno propõe que para melhorar a educação, é necessário um entendimento mais profundo dos desafios enfrentados pelos professores e uma comunicação aberta entre professores, pais e alunos. Ele destaca que muitas questões são inconscientes e não podem ser resolvidas apenas com conhecimento teórico, sendo necessário enfrentar as barreiras e tabus existentes no sistema educacional. Adorno critica a tendência das escolas de se isolarem e resistirem a mudanças, defendendo que as escolas devem ser mais abertas e receptivas à inovação e à crítica para promover um ambiente educativo mais eficaz e adaptado às necessidades reais dos alunos e professores.

Adorno discute a importância de enfrentar e superar os tabus relacionados ao magistério, distinguindo entre as percepções culturais da docência e a realidade efetiva da profissão. Ele sugere que, embora a docência e as percepções sobre ela não sejam completamente independentes, há sinais de que mudanças são possíveis, especialmente se a democracia se fortalecer na Alemanha.

A análise de Adorno pode ser relacionada à situação em que professores pedagogos atendem estudantes com deficiência ou transtornos em turmas do 6º ao 9º ano, em que não são os professores regentes, pois sua formação é magistério e não professor de área. Essa realidade reflete uma fragmentação da função docente, uma vez que esses pedagogos se veem como "vendedores de conhecimento", lidando com uma mercantilização da educação. A inclusão de estudantes deficientes ou com transtornos pode agravar essa fragmentação, já que o pedagogo, ao atuar fora de sua função principal, pode se sentir desamparado e pressionado a gerenciar dinâmicas emocionais e comportamentais diversas.

A "déformation professionnelle" se manifesta aqui, pois o pedagogo pode experimentar uma distorção em sua visão sobre a educação, sentindo que suas habilidades em inclusão são subaproveitadas. Essa situação pode gerar frustração e alienação, tanto para o professor quanto para os estudantes, especialmente se as expectativas de interação e apoio não forem atendidas. A autenticidade nas interações, que Adorno considera essencial, se torna crucial; o pedagogo deve reconhecer seu valor profissional, mesmo em um papel secundário, e o ambiente escolar deve valorizar a diversidade de habilidades.

Adorno menciona que a chave para a transformação está na sociedade e sua relação com a escola. Ele destaca que, apesar dos desafios, a escola desempenha um papel crucial na formação cultural e na resistência contra a barbárie. Para Adorno, a barbárie inclui não apenas comportamentos culturais superficiais, mas também formas extremas de opressão, preconceito e violência.

[...] é preciso contrapor-se à barbárie principalmente na escola. Por isto, apesar de todos os argumentos em contrário no plano das teorias sociais, é tão importante do ponto de vista da sociedade que a escola cumpra sua função, ajudando, que se conscientize do pesado legado de representações que carrega consigo (Adorno, 2011, p. 117).

Para Adorno a escola, portanto, deve se esforçar para promover a "desbarbarização" da humanidade, isto é, ajudar na formação de uma sociedade mais justa e consciente. Isso requer que a escola se liberte dos tabus que limitam sua eficácia e contribua para um ambiente que resista à barbaridade e à injustiça, apesar das limitações inerentes ao seu alcance e possibilidades.

## Conclusões

O estudo sobre os tabus e estereótipos no magistério revela uma complexa interseção entre a percepção pública dos professores e suas práticas educacionais. Os tabus históricos associados à profissão docente moldam significativamente a imagem do professor e influenciam a dinâmica escolar. Os estereótipos, como a ideia do professor autoritário ou a imagem idealizada do educador como uma figura quase mitológica, têm um impacto profundo na relação entre docentes e estudantes, muitas vezes comprometendo a eficácia do processo educativo.

A análise de Adorno sobre os tabus e estereótipos do magistério oferece uma compreensão dos desafios enfrentados pelos pedagogos ao assumir novas funções, especialmente no contexto da educação inclusiva. Adorno demonstra que a imagem negativa e estigmatizada do professor limita tanto a valorização quanto a eficácia da prática docente. Isso se reflete no cenário atual, em que os pedagogos de Rondonópolis/MT, com o novo decreto que expande suas responsabilidades, ainda enfrentam barreiras culturais e sociais. A superação desses tabus, como propõe Adorno, é essencial para que o magistério se torne uma profissão mais reconhecida e eficaz, capaz de promover uma educação que vá além da reprodução de valores sociais estabelecidos e contribua para uma formação crítica e inclusiva dos estudantes.

Portanto, é essencial que a formação de professores inclua uma reflexão crítica sobre esses tabus e estereótipos, promovendo uma abordagem mais inclusiva e equitativa. A educação deve, assim, se engajar ativamente na desbarbarização e na promoção de uma cultura escolar que reconheça e valorize a complexidade do papel do professor, enquanto busca transformar as práticas e expectativas em consonância com as necessidades contemporâneas da sociedade.

## Referências

ADORNO, T. W. Tabus acerca do magistério. In: ADORNO, T. W. (org.). **Educação e Emancipação**. Tradução Wolfgang Leo Maar, 6ª reimpressão. Paz e Terra. São Paulo, 2011. p. 97-117.

MATO GROSSO (Estado). **DECRETO Nº 723, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2020**. Dispõe sobre processo de matrículas e de formação de turmas na Educação Básica, nas Unidades Escolares da Rede Pública Estadual de Ensino de Mato Grosso. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/mt/decreto-n-723-2020-mato-grosso-dispoe-sobre-processo-de-matriculas-e-de-formacao-de-turmas-na-educacao-basica-nas-unidades-escolares-da-rede-publica-estadual-de-ensino-de-mato-grosso>. Acesso em: 20 jun. 2024.



# SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
EM FOCO: DESAFIOS E  
PERSPECTIVAS

MATOS, R. Redimensionamento na Educação é obrigação legal, de acordo com a Constituição Federal e com a LDB. **SEDUC-MT**. Publicado em 18 de Novembro de 2022 às 11h21min. Disponível em <https://www3.seduc.mt.gov.br/-/22994254-redimensionamento-na-educacao-e-obrigacao-legal-de-acordo-com-a-constituicao-federal-e-com-a-ldb>. Acesso em: 28 jun. 2024.

Realização

